

DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL.
Ocupação desordenada de áreas
no litoral alagoano acelera destruição

CASTIGADO PELA EROSIÃO

Mar avança e destrói construções erguidas em locais irregulares

Em Maceió, processo compromete estrutura física da orla; Câmara cobra implantação de projeto para recuperação de áreas degradadas

THIAGO GOMES
REPÓRTER

Vários fatores podem provocar erosão marítima em uma determinada localidade, mas, em Alagoas, o que tem acelerado esse processo é a ocupação desordenada de áreas próximas à zona costeira. O litoral alagoano sofre com graves consequências ambientais provocadas pela expansão comercial e turística. O mar avançou, depositando ou retirando sedimentos, e o resultado é um cenário modificado, com muitas áreas devastadas e outras ameaçadas. Em Maceió, vários trechos da orla estão ruindo. Os mais críticos estão localizados nas praias da Aveni-

da, Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca, Mirante da Sereia e Riacho Doce.

Percebendo a gravidade da situação e nenhuma medida sendo tomada para conter a fúria do mar, a Câmara Municipal está se cercando de subsídios para cobrar a implantação do Plano de Recuperação da Área de Degradação (Prad). A Prefeitura de Maceió informa que estudos estão sendo feitos para, em 2015, projetos serem enviados ao Ministério da Integração Nacional. A intenção é garantir verba federal para iniciar as obras de contenção.

O vereador Guilherme Soares (Pros), que preside a Comissão de Meio Ambiente da Câmara de Ma-

ceió, diz estar pressionando o Município para que uma medida urgente seja tomada para frear o processo erosivo na área nobre da capital. Ele informou que fez solicitação à prefeitura, no ano passado, para que o Prad seja elaborado o quanto antes. E sugeriu que um estudo minucioso sobre a real causa dessas erosões seja feito de forma concomitante.

"Isso foi feito por meio de requerimento, aprovado pelos vereadores durante sessão, e enviado para a prefeitura. O Prad será a consequência de um diagnóstico que será realizado nas praias de Maceió, gerando um Relatório de Avaliação Ambiental (RAA), específico para o processo de erosão", explicou o vereador, por meio da assessoria de imprensa.

Soares revela que, no requerimento direcionado à prefeitura, propôs que os

estudos fossem realizados pelo Laboratório de Biologia Marinha (Labmar), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Na opinião dele, os resultados servirão para elaborar um cronograma modular de execução de medidas tecnológicas apropriadas para cada tipo de erosão, além de subsidiar as necessárias captações de recursos para viabilização das medidas propostas.

Por enquanto, segundo o vereador, nenhum projeto de lei, de autoria do Poder Executivo Municipal, tramita na Casa de Mário Guimarães sobre recuperação de áreas degradadas por causa da erosão marítima. O primeiro seria justamente o Prad. E, conforme Soares, somente a partir da implantação dele seria possível modificar o cenário atual.

A Câmara Municipal de Maceió só dispõe de documentos que tratam da

SAÍDA

A Prefeitura de Maceió informa que estudos estão sendo feitos para, no próximo ano, projetos serem enviados ao Ministério da Integração Nacional

erosão na costa de Alagoas e eles apenas abordam os processos erosivos em Maceió de maneira superficial. "Maceió precisa ter uma avaliação própria de seus processos erosivos, pois há processos erosivos naturais e outros provocados pela ação do homem", avalia o vereador.

Para ele, a erosão vem comprometendo a estrutura física da orla e impedindo a utilização do espaço por moradores. "Nenhuma ação feita nesses locais será eficaz sem a elaboração de uma avaliação pa-

ra conhecer as causas dessa erosão. Enquanto isso, qualquer investimento que for feito nessas áreas será dinheiro jogado fora", acredita.

O vereador diz que há maior preocupação com relação ao avanço da erosão nas imediações da antiga sede do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), no Pontal da Barra. Segundo ele, a estrutura do viaduto, construído recentemente no projeto de duplicação da AL-101 Sul, pode ser comprometida com o avanço do mar daqui a uns anos.

"Não posso afirmar quanto tempo isso vai acontecer, mas posso alertar que, da faixa de área até o início do viaduto, restam apenas 14 metros. Entre a pista que passa ao lado do viaduto e a areia, esse número cai para nove metros", alerta. **●**

Leia mais na página D7.